

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS.

Maria Eduarda da Silva Rodrigues¹, Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho²

RESUMO

Os avanços tecnológicos no campo da medicina e saúde pública contribuíram para o aumento da expectativa de vida. Dessa forma, é observado o envelhecimento populacional em contexto nacional e mundial. Decorrente da mudança demográfica ocorreu a transição epidemiológica onde as DCNT tornaram-se mais prevalentes. Esses fatores corroboram para que a população idosa seja uma das mais medicalizadas da sociedade. O manejo das DCNT por inúmeras drogas pode levar à polifarmácia. Essa condição expõe os idosos a agravos a saúde como por exemplo à não adesão medicamentosa, situação influenciada pela complexidade do tratamento. Sendo assim, objetivou-se avaliar a adesão medicamentosa em idosos que fazem o uso de polifarmácia no âmbito da Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado no município de Cuité/PB. A amostra foi constituída por 231 idosos residentes na zona urbana do município. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2021, subsidiada por dois instrumentos. Identificou-se diferença estatisticamente significativa entre as variáveis “sexo” e “quantidade de medicamentos”, além das variáveis “possui cuidador” e a “quantidade de medicamentos”. Como também, verificou-se correlação estatística entre a idade e a quantidade de medicamentos utilizada pelo idoso. A prevalência de polifarmácia encontrada foi de 16,0%, entre os usuários de múltiplos fármacos 86,5% apresentaram adesão ao tratamento e 13,5% não adesão. Conclui-se que a equipe de saúde deve estar capacitada para o manejo da polifarmácia como também para o rastreamento e acompanhamento terapêutico de idosos não aderentes.

Palavras-chave: Polimedicação, Adesão à medicação, Idoso.

¹Aluna do curso Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: mariaeduarda15cd@gmail.com

²Doutora, Professora da Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br

***EVALUATION OF THE RELATIONSHIP BETWEEN POLYPHARMACY AND
DRUG ADHESION IN THE ELDERLY.***

ABSTRACT

Technological advances in the field of medicine and public health have contributed to the increase in life expectancy. Thus, population aging is observed in a national and global context. Resulting from the demographic change there was an epidemiological transition where CNCD became more prevalent. These factors corroborate for an elderly population to be one of the most medicalized in society. Drug management of CNCDs can lead to polypharmacy. This condition exposes the elderly to health problems such as non-adherence to medication, a situation influenced by the complexity of the treatment. Thus, the objective was to assess medication adherence in elderly people who use polypharmacy in the context of Primary Care. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out in the city of Cuité / PB. The sample was found by 231 elderly people living in the urban area of the city. Data collection took place in January 2021, supported by two instruments. A statistically significant difference was identified between the variables "gender" and "quantity of medications", in addition to the variables "has a caregiver" and the "quantity of medications". As well, the statistics verified the correlation between age and the amount of medication use by the elderly. The prevalence of polypharmacy found was 16.0%, among users of multiple drugs 86.5% added to the treatment and 13.5% non-adherence. It is concluded that a health team must be trained to manage polypharmacy as well as to track and monitor non-adherent elderly people.

Keywords: Polypharmacy, Medication adherence, Elderly.